

A ARTE DE SENTIR: LIVRO INFANTIL COMO PROCESSO DE AUTORRECONHECIMENTO DA CRIANÇA SENSÍVEL

THE ART OF FEELING: THE CHILDREN'S BOOK AS A PROCESS OF SELF- RECOGNITION FOR THE SENSITIVE CHILD

Carlos Cesar da Silva Lacerda¹

José Albio Moreira de Sales²

RESUMO

Este artigo apresenta uma pesquisa sobre a criação de um livro infantil sensorial. Partimos do pressuposto que o livro infantil sensorial enquanto produto artístico-pedagógico pode ser utilizado como instrumento de desenvolvimento integral de crianças. O problema de pesquisa investigou quais são os elementos necessários à elaboração de uma proposta didática para a escrita de um livro infantil sensorial, e discutir questões relacionadas com o desenvolvimento do sensível na criança. Assim, compreendemos quais são os elementos para a produção do livro como também a proposta de aplicação. Dessa forma, recorremos a autores como Freire (1989) e Ferreiro e Teberoski (1985) que advogam sobre a importância do livro e formação leitora para o desenvolvimento das linguagens e do conhecimento de mundo. A pesquisa caracterizou-se como qualitativa, elaborada por meio da Pesquisa-Ação (Bogdan, 1994). Para o implemento da investigação, pesquisamos sobre livro infantil e a compreensão das características sensoriais que gostaríamos de utilizar. Após isto, localizamos o autor e o livro de referência para nossa produção, e por fim a finalização da escrita e reescrita do texto do livro e da aplicação da proposta pedagógica, desenvolvida por meio de uma experiência-piloto de aplicação do livro. Como achados, podemos indicar que o livro infantil sensorial amplia a capacidade cognitiva da criança e torna a experiência leitora para além da interação com as linguagens oral e escrita, pois cria o desejo pelo mundo dos livros e possibilita novas conexões internamente e com a realidade à sua volta; assim, desenvolve-se o indivíduo de forma integral.

Palavras-chaves: Arte. Corpo. Educação Infantil. Livro Sensorial.

¹ Mestrando do Programa de Pós-graduação em Artes (PPGArtes) – IFCE. Professor da Rede Municipal de Fortaleza (CE).

² Doutor em História pela UFPE. Professor do Programa de Pós-graduação em Artes (PPGArtes) – IFCE.

ABSTRACT

This article presents research on the creation of a sensory children's book. We start from the assumption that the sensory children's book, as an artistic-pedagogical product, can be used as a tool for the holistic development of children. The research problem investigated which elements are necessary for the development of a didactic proposal for writing a sensory children's book, and discussed issues related to the development of children's sensibility. Thus, we identified both the key elements for the production of the book and the proposal for its application. For this, we drew on authors such as Freire (1989) and Ferreiro and Teberoski (1985), who advocate for the importance of books and reading development in fostering language acquisition and world knowledge. The research was qualitative in nature and conducted through Action Research (Bogdan, 1994). To carry out the investigation, we explored literature on children's books and examined the sensory characteristics we intended to incorporate. Following this, we selected an author and a reference book to guide our production, culminating in the writing and rewriting of the book's text and the development of the pedagogical proposal, which was implemented through a pilot experience of using the book. Our findings indicate that the sensory children's book enhances the child's cognitive abilities and transforms the reading experience beyond interaction with oral and written language. It fosters a desire for the world of books and enables new internal and external connections with reality. In this way, it promotes the integral development of the individual.

Keywords: Art. Body. Early Childhood Education. Sensory Book.

INTRODUÇÃO

A criação deste artigo, assim como a elaboração do produto artístico-pedagógico, um livro infantil com proposta de trabalhos sensoriais, surgiu a partir de explorações no corpo provocadas por seu estudo em dimensões conceituais e sensoriais, na componente curricular “Estudos do Corpo: Atravessamentos com o Ensino da Dança e do Teatro”, ofertada ao Mestrado em Artes, no Programa de Pós-graduação em Artes do Instituto Federal de Educação do Ceará (IFCE).

Estudar o corpo abriu portas para ampliar a compreensão de mim e do mundo ao meu redor e despertou a emergência de desenvolver práticas pedagógicas que contemplem experiências corporais e sensoriais também da interação com as linguagens escrita e oral, por meio de livros infantis.

Este trabalho teve como território de pesquisa uma sala de referência³ de Educação Infantil, e foi produzido por meio de observação participante, fotografias⁴ e notas de campo, e a referência temporal abrangeu o final do segundo semestre de 2023 e o ano de 2024. Por meio da Pesquisa-Ação, que, de acordo com Bogdan (1994), consiste na recolha de informações sistemáticas com o objetivo de promover mudanças sociais, este trabalho contempla reflexões sobre livro infantil como peça fundamental na educação e a sua potência no desenvolvimento integral de crianças que compõem o público da Educação Infantil da Rede Municipal de Fortaleza (CE).

Desse modo, o problema de pesquisa centrou-se na compreensão dos elementos didáticos envolvidos na elaboração de um livro infantil com proposta sensorial, voltado à abordagem do desenvolvimento da dimensão sensível na formação da criança, bem como na construção de uma proposta didática para sua aplicação. Para tanto, nesta introdução, apresento como cheguei a essa temática, iniciada a partir do encontro com meu corpo, e que ampliou minhas práticas pedagógicas hoje num sentido de dar mais valor a experiências sensoriais e corporais como um todo. A prática foi fundamental para a produção do produto deste artigo, ou seja, um livro infantil com propostas sensoriais.

³ “Sala de referência” é o termo utilizado no campo da Educação Infantil para designar a “sala de aula”, e é empregado dessa forma pois seu objetivo é ser um espaço de acolhimento e referência para a criança, onde ela pode aprender por meio de propostas que estimulam todos os aspectos do seu crescimento, não apenas a aprendizagem formal/acadêmica. Além disso, o termo é visto de maneira mais dinâmica e interativa do que a ideia tradicional que o termo “sala de aula” carrega, e remete à ideia de um espaço mais familiar e seguro, com o qual a criança se identifica rapidamente.

⁴ As imagens preservam a identidade das crianças que estiveram envolvidas durante a pesquisa.

Em seguida, trago reflexões sobre o lugar e a importância do livro infantil nas práticas pedagógicas docentes. A experiência vivenciada no Mestrado, na referida componente curricular, é também descrita aqui e refletida como ponto de partida essencial às ideias que deram corpo ao livro produzido ao longo da pesquisa.

A partir da vivência, pude pensar em propostas para as crianças centralizadas no corpo com experiências sensoriais por meio também de interação com a literatura, em acordo com as orientações locais e nacionais (Fortaleza, 2023; Brasil, 2018). Assim, foram elaboradas intersecções entre os temas Arte, Corporeidade, Educação Infantil e Livro Infantil.

1. EDUCAÇÃO COM O/DO/NO CORPO: INÍCIO DAS EXPLORAÇÕES E ENCONTRO COM A TEMÁTICA DE PESQUISA

A componente curricular de “Estudos do Corpo: Atravessamentos com o Ensino da Dança e do Teatro” foi ofertada aos estudantes do Mestrado em Artes do PPGArtes-IFCE orientadas pela professora Dra. Jacqueline Rodrigues Peixoto⁵. Em sua composição metodológica, as aulas traziam como proposta estudar o corpo nas perspectivas filosóficas e concretas, perpassadas por experiências corporais por meio de jogos/esquemas elaborados sob as orientações da Educação Somática.

“Que experiências e práticas pedagógicas poderiam ser aplicadas nas turmas de Infantil III (crianças de 3 anos) das quais sou professor?”; “Como cursar uma disciplina das áreas de dança e teatro em que não tenho conhecimento nem teórico nem técnico?!”. Eram perguntas que me rondavam, por não compreender do que tratava a proposta da disciplina, já que também não trazia, na minha formação de professor de Educação Infantil, bagagem nas áreas às quais se referia, e que, aparentemente, não tinha a ver com a pesquisa⁶ que desenvolveria ao ingressar como aluno no referido Programa de Pós-graduação.

⁵ Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (Uece). Professora do Instituto Federal de Educação do Ceará (IFCE). Ver Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5637798510840706>.

⁶ Inicialmente, o projeto de pesquisa apresentado à seleção tratava de questões relativas à formação de professores/as que atuavam nos espaços escolares do Programa Ateliê, da Rede Municipal de Fortaleza para a Educação Infantil. O programa incentivava a criação de espaços e de uma filosofia dedicada ao campo das Artes e seus conceitos, dentro dos Centros de Educação Infantil, além de oferecer formação de professores/as, com a finalidade de discutir, pensar e planejar estratégias e ações com as crianças em experiências estéticas e de interação com música, artes plásticas, gráficas, dança, teatro, e outras formas de expressão, com ênfase no protagonismo infantil. A mudança do tema ocorreu em alinhamento com proposta do professor orientador, Dr. José Albio (PPGArtes).

Em cada aula, eram trazidas vivências e técnicas de sensibilização corporal e as aulas discursivas também se tornavam jornadas de autoconhecimento, a partir de métodos somáticos que traçavam diálogos com os artigos aos quais se referiam. Para as discussões sobre o campo da Educação Somática, bastante novo para mim, já que venho do campo da Pedagogia, no qual, tradicionalmente, não se discutem questões relativas à educação do corpo, nos debruçamos sobre o trabalho “Educação Somática: O Corpo enquanto Experiência”, de Debora Bolsonello, uma das referências na área.

A autora define a Educação Somática como campos teórico e prático cujo interesse se debruça sobre a consciência do corpo e seu movimento, e baseia-se na ideia de *corpo enquanto experiência*, que é a base dos aspectos pedagógicos da Educação Somática, os quais visam levar os seus aprendizes a tomarem consciência da relação entre os sintomas apresentados por eles com a totalidade de seus corpos (Bolsonello, 2005).

O objetivo da Educação Somática é levar o/a aluno/a a tomar contato com as sensações que tem de seu próprio corpo, por meio de técnicas de sensibilização da pele, flexibilidade da percepção e aprendizado pela vivência. Dessa forma, o/a professor/a deve, sobretudo, despertar a atenção do/a aluno/a para o processo de aprendizado dos exercícios e a ênfase do ensino é posta não sobre *o que* se aprende, mas *como* se aprende (Bolsonello, 2005).

Percebi que as primeiras experiências de formação dessa disciplina me deixavam com a sensação de incômodo. Alguns/mas alunos/as, especialmente os/as de formação em Artes, permitiam entregar-se às metodologias, que incluíam deitar-se no chão durante a aula ou, ainda, às aulas em que se misturavam o toque físico com a articulação das ideias elaboradas, e a utilização de técnicas e jogos corporais que fazem parte do ensino da dança e do teatro.

Apesar dessas estranhezas, mantinha a curiosidade pelo processo... Aquilo parecia diferente demais para simplesmente estranhar sem agir sobre a estranheza. Tomar uma atitude de entregar-me também e deixar-me atravessar pela experiência que provocava. Segundo Larossa (2002), a experiência é definida como algo que nos atravessa, nos passa, toca, e não simplesmente o que se passa, seja à nossa volta ou o que chega até nós.

Esse movimento incômodo experimentado, dada a devida abertura às propostas, começou a se transformar em curiosidades e perguntas, ao longo das discussões e provocações. Josso (2004) aponta que o processo de formação vai muito além da formação acadêmica tradicional, pois envolve aspectos subjetivos e pessoais. Exige considerar as experiências vividas; as escolhas, tomadas de decisões e suas motivações; os desejos; as demandas; trocas estabelecidas com quem nos relacionamos; crenças; os livros que lemos, e filmes que vemos; entre tantas e inumeráveis outras situações vivenciais.

Essas condições são essenciais numa formação cujo princípio é sensibilizar o indivíduo em dimensões adormecidas, ou nunca tocadas. Uma educação, sobretudo estética, tida como esforço educacional que carrega em si mesmo as competências necessárias para o despertar da dimensão da sensibilidade. Uma formação docente estética concebe o corpo como potência criativa sensível e, ao mesmo tempo, criadora de sensibilidade (Duarte Júnior, 2010).

Assim, imerso nessas e em outras reflexões promovidas pelas leituras e as dinâmicas às quais se referiam, já no último mês do curso, tive o privilégio de mergulhar em uma *performance* criada por uma das colegas de turma, a artista e professora Terena Cartaxo. Seu trabalho tem o objetivo de “evidenciar a Arte indígena como forma de expressão, saberes e resistência de um povo, por meio de proposições que envolvem o corpo como organismo/máquina movente criadora” (Cartaxo, 2023, p. 2).

A *performance*, uma das reverberações de sua pesquisa, intitulada “Descolonizando o Eu”, trazia uma bacia de alumínio com colorau, tempero tradicional da culinária cearense, dissolvido na água. O objetivo era pintar o corpo com aquela mistura, evidenciando os conhecimentos e saberes indígenas, mas, principalmente, sentir na pele o ato de performar e seus atravessamentos.

Ao visualizar sua atuação, pude explorar várias sensações que surgiram, especialmente as que estavam ligadas a uma infância que experimentava, criava, sentia. Conduzido por esses sentimentos, entregue às sensações, sentindo o cheiro daquele tempero, “mergulhei” com a artista-professora em seu ato performático, pintando-me com aquela mistura.

Como professor de Educação Infantil, carrego elementos da minha história de vida, especialmente da infância, com os quais minha prática pedagógica é fortemente imbuída. Brincar livremente criando as próprias regras; experimentar e criar coisas novas, sejam sensações, texturas, viagens; além da afinidade com a prática do desenho, produziram marcas memoriais e corporais que, hoje, alimentam meu fazer docente, em caminhos que se cruzam e dialogam entre si.

Assim, as descobertas vivenciadas ao longo das experiências, durante a referida componente curricular, surgiram como um despertar para o corpo, e o início de uma jornada de exploração e encontro como uma temática de pesquisa, que se expandiu na sala de referência da turma para a qual leciono, a do Infantil III.

Dessa forma, movido pelo desejo de expressar esses conhecimentos em práticas pedagógicas, quis levar às crianças experimentações e sensações em seus corpos, das mais

diferentes formas, inclusive por meio da interação com a literatura infantil, já que a prática leitora perpassa os tempos da rotina pedagógica diariamente, além de ser um fio condutor que amplia a capacidade imaginativa das crianças em suas brincadeiras e visões de mundo. Assim, tive a ideia de criar um livro infantil com propostas sensoriais.

2. DA EDUCAÇÃO DO CORPO À CRIAÇÃO DO LIVRO E SEUS USOS E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com as orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a educação integral vai além da ampliação do tempo de permanência da criança na escola. A lei estabelece a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica e amplia o conceito da integralidade, considerando o desenvolvimento pleno da criança em múltiplas dimensões — intelectual, física, emocional, social e cultural. Nessa perspectiva, a escola deve promover experiências significativas que favoreçam a formação de sujeitos críticos, criativos e atuantes na sociedade.

No campo da Educação Infantil, essa abordagem integral se materializa por meio de práticas pedagógicas que respeitam os direitos de aprendizagem das crianças e incentivam a vivência de múltiplas linguagens. Entre essas práticas, destaca-se a contação de histórias como uma experiência fundamental para o desenvolvimento infantil.

Assim, contar histórias para crianças é uma experiência fundamental, no contexto da Educação Infantil, e importante para ampliar sua aprendizagem e interação com o mundo letrado. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (Brasil, 2009), as propostas pedagógicas das instituições devem garantir experiências com narrativas; de apreciação e interação com as linguagens oral e escrita e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais, de forma contextualizada.

A leitura desempenha papel de fundamental importância para o desenvolvimento integral da criança pequena, contribuindo para suas formações nas áreas cognitiva, linguística, emocional e social. Autores como Freire (1989), Ferreiro e Teberosky (1985) e Fagundes (2003), advogam a importância do contato precoce com os livros e da mediação do adulto, nesse processo, enfatizando que a leitura amplia o repertório cultural da criança, e o acesso ao livro como um direito inegociável.

Freire (1989) destaca, em seus escritos, que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, e ressalta que a experiência leitora deve estar inserida na vivência cotidiana da criança.

Compreendo, com ele, que a leitura vai muito além do deciframento do código escrito, por perpassar pela compreensão e interpretação do mundo em que estamos inseridos.

As autoras Ferreiro e Teberosky (1985) demonstram que as crianças constroem suas hipóteses sobre a língua escrita a partir de suas interações com textos diversos. Dessa forma, um ambiente rico em leitura e interação oral favorece o desenvolvimento da consciência fonológica e a compreensão da escrita como sistema de representação.

Fagundes (2003), por sua vez, para enfatizar a importância da mediação do adulto na formação leitora, destaca que a atividade compartilhada é essencial para que a criança compreenda diferentes gêneros textuais e expanda suas possibilidades expressivas. O contato com narrativas bem elaboradas (histórias lidas ou histórias contadas) estimula a imaginação e favorece o desenvolvimento em âmbitos emocional e social.

Cândido (1995) defende o acesso à literatura e ao livro infantil como direito e ferramenta essencial da formação humana. Conhecer histórias e narrativas literárias é um direito inalienável da infância. Nesse sentido, é imprescindível que na Educação Infantil se valorize a leitura como prática cotidiana, integrando-a às experiências pedagógicas de maneiras significativa e prazerosa.

No âmbito da educação da Rede Municipal de Fortaleza, as práticas de oralidade, leitura e escrita, na Educação Infantil, são bem embasadas em documentos nacionais, estaduais e municipais, que respaldam o/a professor/a na elaboração de práticas pedagógicas condizentes com as teorias pedagógicas nas quais se referenciam, e que têm como protagonista a criança.

Dessa forma, a leitura ou contação de histórias deve ser um momento de apreciação, fruição, ampliação de repertório literário e oportunidade de contato com o mundo da leitura e da narração oral, que deve ser pensado, planejado e organizado. Ao proporcionar boas situações de leitura e narração de história, criam-se hábitos para adquirir o comportamento leitor, ampliar o vocabulário, instigar a curiosidade, imaginação, memória e percepção da diferenciação entre oralidade e escrita (Fortaleza, 2023).

Nesse sentido, os livros infantis desempenham papel fundamental na educação integral e são ferramentas eficazes para a aquisição da linguagem. A exposição a novas narrativas, formas de linguagem e palavras estimulam a imaginação e criatividade, além de integrar a criança à sua comunidade e ao mundo em que vive. Quando essa experiência é associada a características

da faixa etária, como a constante busca por explorações corporais, além da necessidade de utilizar propostas pedagógicas que desenvolvam a dimensão sensível, pode ser ainda mais interessante ao público para o qual se destina.

Loris Malaguzzi, fundador da abordagem de Reggio Emilia⁷, ao falar das “cem linguagens da criança”, aponta a linguagem corporal como uma das maneiras pelas quais a expressão infantil mais se manifesta. De acordo com ele, a comunicação das crianças inclui, como formas essenciais de expressão, além da fala e escrita, os movimentos, olhares, toques e gestos. Assim, o corpo é entendido como um instrumento vivo de comunicação sensível, especialmente nos primeiros anos de vida, quando a linguagem verbal ainda está sendo estabelecida (Edwards; Gandini; Forman, 2016).

O desenvolvimento da dimensão sensível nas crianças também depende da criação de ambientes que estimulem a investigação e a beleza, e exige a adoção de um espaço educacional que inspire e provoque emoções. Nesse sentido, a sensibilidade também é cultivada quando as crianças são recebidas com acolhimento, são valorizadas e livres para experimentar o mundo com criatividade e de forma cooperativa (Cagliari, 2016)

Para Formosinho (2013), no contexto da Educação Infantil, a arte deve ir além do ensino de técnicas ou da espera de resultados estéticos específicos, e propor um processo que contribua para o desenvolvimento da sensibilidade na criança. Dessa forma, deve ser compreendida e difundida como forma de expressão que torna possível o contato com o mundo de maneiras significativa, sensível e criativa.

A primeira infância (0-3 anos) é marcadamente um período em que as crianças estão em intensa exploração sensorial. Uma das formas de interação do público infantil com o conhecimento é o toque, e é por meio das sensações provocadas que percebem o ambiente que o cerca. Assim sendo, no tempo de interação com a linguagem escrita, parte integrante da rotina pedagógica na Educação Infantil, a curiosidade e o intenso desejo de explorações sensoriais das crianças, nessa fase da vida, um livro que atenda a essas duas demandas contribuirá de forma significativa para o desenvolvimento cognitivo, pois possibilitará a associação entre linguagem e experiências com seu próprio corpo.

⁷ Reggio Emilia é uma cidade italiana conhecida por ter uma das melhores escolas/filosofia escolar de Educação Infantil no mundo. Nesse modelo, a criança vive ativamente seu protagonismo e pode expressar-se de múltiplas formas, além de ter a organização do ambiente como um terceiro educador. Seu fundador é Loris Malaguzzi. Ver: “As Cem Linguagens da Criança”, v. 1 e 2.

Nesse sentido, vivenciando experiências dessa natureza e as transformações geradas em minhas concepções pedagógicas, e tendo em vista a necessidade e importância da prática diária de leitura na educação de crianças pequenas, tive a ideia de elaborar um livro infantil que contemplasse experiências sensoriais. Para tanto, elegi um autor que possui evidência no contexto escolar por trazer em seus trabalhos aspectos relevantes que dialogam diretamente com o cotidiano de crianças pequenas, atraindo seus olhares e interesse.

Esse autor é Ziraldo Alves Pinto (1932-2024) pois seus trabalhos constituem-se como narrativas ainda presentes e vivas nas escolas, e são capazes de criar identificações com os leitores, completando o sentido necessário ao processo de letramento. Entre suas produções, destaca-se “O Menino Maluquinho” (1980), obra que resgata características da infância como criatividade e espontaneidade, e evidencia a potência da imaginação infantil e a importância da escuta atenta da criança em suas necessidades e desejos.

“O Menino Maluquinho”, de Ziraldo, obra brasileira presente e viva nos contextos escolares, traz a essência da infância, demonstrada através dos seus comportamentos, e resgata a graça, beleza, criatividade e espontaneidade do mundo das crianças. Por esse motivo, a obra foi inspiradora para a criação do livro infantil produto deste artigo: “O Incrível Quarto das Sensações de Luizinho”.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa teve como fundamentação metodológica uma abordagem qualitativa já que são oferecidas possibilidades de interpretação do fenômeno sobre o qual o olhar do pesquisador se voltou. Essa abordagem foi a que melhor se encaixou, tendo em vista tratar-se de uma investigação cujo público-alvo são crianças na faixa etária entre 3 e 4 anos de idade. Para Minayo (2000, p. 21-22), a pesquisa qualitativa:

[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

O referido estudo classifica-se na modalidade de Pesquisa-Ação pois se pretendeu não apenas refletir sobre o que se pesquisa, mas promover transformações (Bogdan, 1994).

Em educação, de acordo com Ibiapina (2008), a Pesquisa-Ação surge como modalidade que tem o propósito de transformar o ambiente escolar em espaços nos quais os/as professores/as e a comunidade escolar possam agir de forma crítica, problematizando e reformulando práticas pedagógicas e, conseqüentemente, criando experiências escolares com as crianças envolvidas, com vistas à emancipação.

3.1 Pesquisa-ação: introduzindo e contextualizando conhecimentos sobre o corpo e a experiência-piloto com o livro infantil

As ações desta pesquisa envolveram crianças com idades entre 3 e 4 anos, no decorrer de encontros semanais realizados no final de cada semana, e teve como lócus de investigação um Centro de Educação Infantil (CEI) público, na cidade de Fortaleza (CE). Ao iniciar a pesquisa, elaborei uma proposta com cinco encontros que antecederam a contação da história “O Incrível Quarto das Sensações de Luizinho” e pude reproduzir jogos corporais e brincadeiras que se referiam aos estudos sobre o corpo, com 20 crianças que compunham a turma de Infantil III no ano de 2024.

Essas vivências faziam parte do projeto “Brincando de Corpo Inteiro”, que se integrou ao planejamento pedagógico já em andamento, e foram formas de contextualizar as crianças com a temática. Realizadas na área do pátio escolar, que também funciona como parquinho, foram utilizados materiais, como cabos de vassoura e um gramado sintético.

Os encontros aconteciam após o horário do intervalo, em virtude do cumprimento de outros tempos essenciais da rotina das crianças. No primeiro encontro, expliquei sobre o que iríamos aprender e elaborei jogos corporais com mímicas batizados de “Acordar os Ossos”. Essa brincadeira serviu para sensibilizar o corpo através de toques suaves com as pontas dos dedos, que começavam nos dedos dos pés e iam até a cabeça. Assim, as crianças podiam perceber e conhecer com riqueza de detalhes as partes do próprio corpo, de maneira lúdica e divertida, como apresentado na figura 1.

Nos segundo e terceiro encontros, o trabalho foi feito com cabos de vassoura. Durante o exercício/jogo, foram repassadas as conduções sobre o uso do material – tentar andar por cima, ou equilibrar-se, e sentir partes do próprio pé sobre o cabo –, com o objetivo de conhecer o corpo através de interações e brincadeiras (Brasil, 2009). A atividade durou cerca de 30 minutos. Em seguida, as crianças foram deixadas livres para brincarem da forma que sua imaginação permitisse.

Na ocasião dos quarto e quinto encontros, os exercícios/jogos corporais foram feitos sobre um gramado sintético. Assim, sugeri que as crianças deitassem sobre o material e o sentissem, e, em seguida, com partes específicas do corpo – pés, mãos, cotovelos, etc. –, percebendo as sensações que surgiam e expressando suas ideias.

Ao final, foi percebido que parte das brincadeiras inventadas por elas durante o recreio, ou momento do parquinho, era uma tentativa de repetir essas práticas, o que evidenciou o interesse das crianças por descobertas e explorações físicas. Assim, pude efetivar múltiplos exercícios e jogos corporais que alcançavam e se integravam às suas brincadeiras e elaborações, e acabavam ganhando contornos novos construídos de forma colaborativa.

As experiências, compartilhadas por meio de duplas ou coletivamente, proporcionaram às crianças a oportunidade de permanecer em interação com as outras, até a conclusão da atividade. Assim, para além das movimentações e explorações das partes do corpo, emergiram situações de cooperação mútua e respeito aos limites individuais e do outro.

Esses encontros contextualizavam as crianças com o campo da sensorialidade, pois, no contexto, foi elaborada a proposta principal da pesquisa, em que também se reflete sobre o livro infantil com proposta sensorial e sua contribuição no desenvolvimento integral, mas considerando as contribuições formativas que tais vivências permitiram ao longo da pesquisa.

3.2 Experiência-piloto com protótipos do livro infantil “O incrível quarto das sensações de Luizinho”

A experiência-piloto com a história foi realizada após os encontros de atividades/jogos corporais essenciais para a contextualização da temática, e conduzida no formato de “contação”, maneira que ampliou a experiência leitora ao possibilitar o uso de elementos como a entonação da voz, gestos, expressões faciais, dentre outros, dando ao contador a oportunidade de criar sua própria *performance* no decorrer da narrativa. Além disso, a contação permite a elaboração de materiais diversificados para compor a história e torná-la mais acessível, lúdica e interativa com as crianças.

No livro, conta-se a história de *Luizinho*, uma criança descrita como criativa e curiosa, que ganhará, de presente de aniversário, um quarto, de seus pais. A criança tem muitas ideias para a construção, que são acolhidas, mas logo repensadas dos pontos de vista operacional e prático pelo pedreiro, *Seu Chiquinho*, e perdem a viabilidade. As paredes sugeridas por *Luizinho* são dos mais variados materiais: balões de aniversário, algodão-doce, areia e até conchas do

mar! Por fim, *Seu Chiquinho* sugere que, em vez de paredes, ele poderia pensar em cores, ou em quais desenhos colocar nelas, já que gostava de desenhar. *Luizinho* compra a ideia, e ganha de *Seu Chiquinho* quadros com os materiais sugeridos como parede.

A experimentação tátil foi promovida no trabalho por se tratar de um livro que nasceu de experiências corporais, exploradas de forma livre pelo adulto/professor/a com o público para o qual se destinava sua leitura. Os elementos que podiam ser tocados ou manipulados proporcionaram forma rica de estimular os sentidos do tato, da visão e audição. A contação da história foi realizada no pátio escolar, no momento da rotina pedagógica dedicada à leitura ou contação, chamado de “Tempo de Leitura”.

Naquele momento, a história foi contada com elementos que a tornaram ainda mais dinâmica e interativa, através de protótipos das experiências táteis, de acordo com as orientações contidas em sua proposta pedagógica. As páginas foram feitas manualmente e utilizados os elementos sugeridos pelo personagem principal, quando da construção do seu quarto.

Desse modo, as crianças mantiveram maior interação com os materiais, e puderam viver a experiência tátil de forma ampla, manipulando o material, demonstrando expressões de felicidade e envolvimento, tornando a contação da história um momento de profundo aprendizado e interação com a experiência leitora, que vai muito além da leitura de palavras.

As reações das crianças foram as mais diversas. Os comentários mais expressivos foram: “*Isso arranha*”; “*Que fofinho*”; “*Que gostoso pegar aqui*”; “*É muito legal sentir essas coisas*”; manifestações que demonstraram claramente, além do interesse na história, a curiosidade pelos processos táteis promovidos e como essas experiências podem ser convidativas para crianças que estão em plena exploração do mundo.

Naquele momento, por ainda não ter o livro materializado, pude experimentar de forma viva e prática o planejamento de uma Pesquisa-Ação, já que essa modalidade pode ser comparada ao planejamento das atividades docentes, pois ambos permitem ajustes e modificações conforme as demandas vão surgindo durante a execução. Pelo seu caráter flexível, a pesquisa tornou-se também um momento de criação.

Assim, esse material permite ampliar a autonomia, inclusão e cria condições para acentuar a interação social entre as crianças, inclusive para que pessoas com deficiência visual⁸ tenham

⁸ Para tornar a obra mais inclusiva, o livro será apresentado também na forma de audiobook.

um acesso mais igualitário, através de formas mais amplas de aprender, perceber e compreender o mundo, tornando-o mais acessível e inclusivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação desse livro infantil nasceu da busca por práticas transformadoras e inovação, e potencializou mecanismos de atuações artística e pedagógica. O objetivo foi, sobretudo, criar o desejo pela prática leitora, promover o letramento, e, ao mesmo tempo, possibilitar viver experiências no nível da pele, do sensível, que não são apenas importantes, mas essenciais para crianças de uma faixa etária na qual, notoriamente, experimentam os territórios, suas texturas, formas, cores, e criam novas conexões internamente e com o mundo à sua volta.

Dessa forma, a criação de propostas didáticas cujo objetivo é desenvolver práticas corporais com as crianças e, ao mesmo tempo, promover experiências de letramento, se apresentaram como ações que proporcionaram ainda mais a autonomia, completando o sentido da educação integral na Educação Infantil, já que o autoconhecimento ocorreu de forma profunda.

Inicialmente, pelas minhas próprias investigações corporais é que isso ganhou significado, pois, assim, em ritmo de estudos e pesquisa, realizei as práticas “vestindo a pele” de professor e pesquisador, e mergulhei em um experimento construído ao mesmo tempo em que o desenvolvia, e criava novas identidades e identificações. Uma investigação que se reconstruiu no entrelaçamento das experiências docentes e investigativas.

Assim, amparado pelo reconhecimento da importância do letramento para o desenvolvimento integral e da valorização da dimensão sensível na criança, por meio de práticas que fujam às concepções tradicionais de ensino, usando as linguagens artísticas no trabalho pedagógico, são questões necessárias, que renascem com ainda mais intensidade ante as demandas do presente.

Nesse sentido, reafirmamos a importância de propostas pedagógicas que consigam integrar o letramento às práticas corporais e sensoriais, como caminhos para o fortalecimento da autonomia infantil e a construção de uma educação integral, que considere o corpo, a sensibilidade e as múltiplas linguagens como dimensões essenciais do desenvolvimento. Valorizar as múltiplas linguagens, especialmente as expressões artísticas, mostra-se, portanto,

como caminho necessário às abordagens tradicionais, e reafirmam a urgência de uma Educação Infantil que reconheça a criança em sua totalidade – sensível, criativa, pensante e autônoma – diante dos desafios contemporâneos.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R.C.; BIKLEN, S.K. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto, 1994.

BOLSONELLO, Débora. Educação somática: o corpo enquanto experiência. **Motriz: Revista da Educação Física**, Rio Claro: Unesp. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/167/138>. Acesso em: 1º abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Básica (SEB). **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Base nacional comum curricular**. 3ª versão. Brasília, DF: MEC/Consed/Undime, 2017b.

CÂNDIDO, Antônio. O direito à literatura. *In*: CÂNDIDO, Antônio. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CARTAXO, Terena Aguiar. A arte indígena no perpassar das infâncias e o encontro com a ancestralidade de uma professora-artista. *In*: Formas de vida. 32º ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP. **Anais** [...]. Fortaleza: IFCE, 2023. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/32anpap2023/661638-a-arte-indigena-no-perpassar-dasinfancias-e-o-encontro-com-a-ancestralidade-de-uma-professora-artista>. Acesso em: 6 mar. 2024.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. 4. ed. Curitiba: Criar, 2006.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (orgs.). **As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2016.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (orgs.). **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2016.

FAGUNDES, Léa. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1985.

FORMOSINHO, Júlia Oliveira. **A arte e a estética na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2013.

FORTALEZA. Secretaria Municipal da Educação. **Orientações para a organização das rotinas na educação infantil**. Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza. Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2023.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. **Pesquisa colaborativa**: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Líber Livro, 2008.134p.

JOSSO, Marie-Cristhine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 19, abr. 2002, p. 20-28.

LARROSA, J. **Tremores**: escritos sobre experiência. Trad. Cristina Antunes, João Wanderley Geraldi. 1. ed. 4. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed., Petrópolis: Vozes, 2001.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. Processos artísticos como metodologia de pesquisa. **Revista Ouvirouve**. Uberlândia, v. 11, n. 1, p. 88-98, jan./jun. 2015.